

## ENSINO PROFISSIONALIZANTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PROPOSTA DE AÇÃO FORMATIVA NA FRONTEIRA BRASIL- BOLÍVIA

Rafael Rocha Sá<sup>1</sup>  
Leandro dos Santos Pereira<sup>2</sup>  
Elisa Pinheiro de Freitas<sup>3</sup>

### Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

**Resumo:** Compreender como o espaço geográfico é organizado, normatizado e estruturado pela sociedade, interpretando como os fenômenos ocorrem nesses espaços, é objeto de análise da Geografia. Dentre os inúmeros saberes produzidos pela Geografia, a Cartografia é uma das que mais se destaca pela possibilidade de abrangência do seu uso, nos mais variados campos do conhecimento e saber. E, com o avanço de novas tecnologias e ferramentas de processamento de dados, a Cartografia assumiu novos papéis e alcançou novos patamares na vida das pessoas. Com isto, essa proposta de ação formativa visa contribuir para a construção de conhecimentos e saberes na constituição de jovens-cidadãos através do ensino da ciência geográfica, com ênfase no uso da Cartografia, para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública de ensino do município de Corumbá – MS, município que está localizado na fronteira oeste brasileira, na fronteira com a Bolívia. Para isto, definiu-se que a metodologia desta atividade de ação será de caráter aplicada com a abordagem do problema de forma qualitativa, sob o aspecto de estudo de caso, com o enfoque de pesquisa exploratória, já que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2008). Ao final do ano letivo, espera-se que os concluintes obtenham, além da titulação dos módulos que estavam matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), alternativa profissional com o uso dos conhecimentos de geotecnologias, permitindo-lhes o acesso ao mercado de trabalho e renda, ampliando as suas possibilidades de emancipação econômica.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica, Ensino Cartográfico, Proposta de Ação.

### Introdução

O conceito central do que é a ciência geográfica e qual é a sua abrangência têm gerado inúmeras discussões e debates ao longo dos anos. Contudo, é de entendimento da maioria dos teóricos de que a geografia é a ciência que estuda as relações entre as sociedades e o espaço em que elas estão inseridas (CAVALCANTI, 1998; SANTOS, 2002).

O pensamento e conhecimento científico geográfico são compostos por teorias, métodos e conceitos para a explicação do seu objeto de análise. A disciplina Geografia não é construída isoladamente ou de forma unilateralizada na educação básica, pois ela agrega os conhecimentos de outras ciências que não estão presentes no ensino regular –

---

<sup>1</sup> Mestrando em Estudos Fronteiriços / UFMS – CPAN. Graduado em Licenciatura em Geografia / UFMS – CPAN. E-mail: rocha.rafaelsa@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestrando em Estudos Fronteiriços / UFMS – CPAN. Graduado em Licenciatura em Geografia / UFMS – CPAN. E-mail: Leandro\_santos.pereira@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Geografia Humana – USP. Professora na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal. E-mail: elisa.freitas@ufms.br.

como a Botânica, Economia e Urbanismo – que foram organizadas para explicação do espaço geográfico, que dada à abrangência sistêmica do objeto de estudo pode ir da microescalas como um bairro, uma cidade ou região, até escalas maiores como países, blocos econômicos e redes globais de comércio, conforme explicita Cavalcanti (1998). Com isto, no ensino da geografia pelo docente cabe direcionar o estudante na construção e concepção de um cidadão global, mais consciente das suas responsabilidades na sua comunidade e sobre os efeitos de suas atividades no mundo.

O papel do ensino de Geografia é propiciar à subjetividade do olhar de quem vê o espaço geográfico e que esse espaço é des-re-construído de acordo com as experiências e interações que o sujeito possui com ele, colocando, assim, o educando como objeto central no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Com isso, é necessário que os professores de Geografia sejam mediadores na jornada entre o ensino do conhecimento formal e a realidade vivida pelos estudantes, desta forma, sendo o intermédio para a materialização dos saberes.

Para Cavalcanti (2008, p. 141), “a Escola tem um papel político-social ligado à formação de cidadãos mais críticos, mais participativos e mais conscientes de seus limites e de suas possibilidades de exercer efetivamente sua cidadania.” Contudo, não se deve imaginar que a Escola oferta essa cidadania aos estudantes. Jordão (2021, p. 07) explica que

[...] a escola possibilita, pelo processo educativo, a formação e o preparo do educando para a sua atuação enquanto cidadão. Os conhecimentos do campo da Geografia são de fundamental importância nesse processo. (JORDÃO, 2021, p. 7)

Logo, o objetivo do ensino de Geografia deve ser o de ajudar as crianças e jovens a formarem raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. São esses raciocínios e concepções que possibilitarão uma análise crítica e a construção de uma consciência transformadora da realidade.

E, ao compreendermos como o espaço urbano é organizado, normatizado e estruturado, poderemos compreender como os fenômenos ocorrem nesse espaço geográfico, observando que esse espaço urbano não é construído ao acaso, que ele é produto das relações sócio-históricas entre os agentes que fazem uso político deste espaço: o capital, o Estado e a sociedade (ARAÚJO E SILVA, 2018). Por isso, a cidade é uma rica ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de Geografia na assimilação de conceitos na educação básica.

Ainda que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) esteja presente no Brasil desde o período imperial – se acentuando-se no governo Vargas com a criação do Sistema S e a política de escolarização como instrumento de ascensão social – ainda é reconhecido que a sociedade brasileira tem uma dívida histórico-social com as pessoas que foram marginalizadas do ensino regular.

A relevância da proposta de ação é baseada no caráter social, pelo qual os resultados imaginados oriundos do estudo terão um impacto real e efetivo sobre as relações sociais e a percepção dos matriculados quanto à sociedade da qual fazem parte. Somado a isto, há a relevância metodológica de construir instrumentos e ferramentas pedagógicas que auxiliem na educação e ensino da Geografia no município de Corumbá - MS, desenvolvendo metodologias e técnicas para o ensino, aprendizagem e aplicação da Cartografia na vida dos educandos.

Com uma população estimada de 113 mil habitantes, segundo o IBGE (2019), a sede do município de Corumbá está localizada na conurbação internacional da fronteira oeste de Brasil-Bolívia, tendo como vizinhos o município de Ladário-MS, ainda em

território brasileiro, e as cidades bolivianas de Puerto Suarez e Puerto Quijarro, consoante com Paixão (2006) e Freitas (2017).

Dessa forma, este trabalho justifica-se pela necessidade da formação cidadã aos estudantes da EJA e que o ensino de Geografia possa contribuir na constituição de valores e nas práticas da cidadania democrática, participativa e atuante, correlacionando as características e peculiaridades geográficas existentes na municipalidade de Corumbá, como o Pantanal, a condição de um espaço fronteiro, a indústria agropecuária, possibilitando que os estudantes compreendam como o espaço citadino é construído e editado conforme os agentes atuantes nele e consigam desempenhar um papel fundamental na construção dos novos espaços urbanos existentes na cidade, através do conhecimento cartográfico.

Dentre os objetivos traçados para essa proposta de ação, definiram-se algumas linhas de trabalho, sistematizados no quadro abaixo (Quadro 1), que demonstra as etapas de esquematização e aplicação da proposta de ação.

### Quadro 1: Planejamento das atividades da proposta pedagógica

<b>1ª FASE – Problematização Inicial</b>
Objetivos específicos: - Identificar as escolas da rede pública de ensino que possuem a modalidade EJA em Corumbá – MS. - Elaborar com a equipe pedagógica das escolas um plano de atividades a serem desenvolvidas e estimuladas no ano letivo de 2022.
<b>2ª FASE – Organização e Aplicação dos Conteúdos</b>
Objetivos específicos: - Desenvolver os conteúdos programáticos para os Módulos Finais da EJA, correlacionando-os ao ensino da Cartografia. - Produzir instrumentos e ferramentas pedagógicas que estimulem o ensino-aprendizagem dos alunos. - Estimular e incentivar o aprendizado de softwares de SIG's, tais como ArcGis, SPRING e QuantumGis.
<b>3º FASE – Avaliação e Aferição dos Conteúdos</b>
Objetivos específicos: - Avaliar os estudantes de modo quali-quantitativamente, sobre conceitos cartográficos, em dois períodos distintos do ano letivo de 2022. - Mensurar a percepção e compreensão dos alunos referente aos módulos ministrados.

Fonte: Autores (2022).

Elaboração: Autores.

Essa estruturação é um norteador para as atividades a serem desenvolvidas com o decorrer do tempo. Contudo, essas propostas de atividades serão alinhadas em consonância com o desempenho dos estudantes, a infraestrutura física e de material existente nas escolas, vindo a serem alteradas ou substituídas caso seja necessário. Com esse curso, pretende-se subsidiar a qualificação profissional dos estudantes, pautado no objetivo do PROEJA, que tem como propósito “atender à demanda de acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica de forma articulada com a elevação da escolaridade”, conforme explicita Brasil (2000). Por isto, em virtude da estrutura curricular do projeto, este pode ser associado a um curso de formação inicial em Geodésia e Cartografia, em consonância nos termos do artigo 3º, § 2º e artigo 4º, § 1º, incisos I e II, ambos do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004).

No limiar desta atividade de ação prevê-se identificar e espacializar as escolas da rede pública de ensino em Corumbá que desenvolvam o ensino da EJA em suas instalações. Por isso, pretende-se engajar instituições que estejam dispostas a participarem do projeto de ação-formação, capazes de desenvolver os módulos do curso. Importante salientar que para o desenvolvimento do projeto de ação é necessário que a escola disponha de um laboratório de informática para desenvolvimento do curso. Caso a instituição não possua os meios computacionais para isso, como solução para contornar

essa dificuldade, entende-se que seja necessário fazer “*acordos de cooperação e parceria*” com outras instituições públicas ou privadas que disponham dos recursos tecnológicos para realizar a formação dos estudantes. O acesso a computadores por parte dos estudantes é primordial para o desenvolvimento do projeto, uma vez que, não existem outras tecnologias, como tablets ou smartphones, que permitam a análise, manipulação e produção dos mapas.

Como a maioria das escolas da rede pública de ensino dividem o ano letivo em 4 partes distintas (os bimestres), por conveniência, também se pensou o programa de ensino dividido em 4 eixos, que abordaria uma vertente encontrada na cidade, como, por exemplo, solo urbano, meio ambiente, mobilidade urbana etc. e correlacionando com o aprendizado de uma técnica de representação cartográfica.

Os estudos foram padronizados para que as aulas possam discorrer de maneira mais direta e com maior assimilação dos conteúdos por parte dos educandos, com o avanço do tempo. Para facilitar a organização curricular do curso, as aulas serão ministradas concomitantes aos módulos finais da EJA, com a finalidade de concluírem sua formação de nível médio e obterem uma educação profissional e técnica, conforme previsto no artigo 4º, inciso II, do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL. 2004).

No início das atividades, pretende-se explicar as aplicabilidades de mapas e cartas croquis no cotidiano da população e sua importância para uso em entidades públicas e privadas, no planejamento e execução de suas atividades econômicas.

Durante o curso, os estudantes serão avaliados pela participação em aula e pelos mapas produzidos. Por uma questão de registro de atividade avaliativa, eles produzirão 2 produtos cartográficos ao final de cada bimestre, para verificar a assimilação dos conteúdos. Cada mapa deverá ser produzido a partir de uma técnica específica, seja utilizando geoprocessamento, sensoriamento remoto ou análise cartográfica.

### Considerações Finais

Com a conclusão do ano letivo e, conseqüentemente, com o final do curso, espera-se que os concluintes obtenham, além da titulação nos módulos que estavam matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), alternativa profissional com o uso dos conhecimentos de geotecnologias, lhes permitindo o acesso a outros mercados de trabalho e renda, ampliando suas possibilidades de emancipação econômica.

Além disto, espera-se que estes consigam compreender e aplicar os ensinamentos do curso, identificando e entendendo as viabilidades que o conhecimento cartográfico tem nas suas vidas, não somente no que se refere à qualificação profissional, como também, na sua vivência cidadã em identificar e propor melhorias para o seu entorno com o auxílio das geotecnologias. Por fim, idealiza-se que os formandos tenham condições de desempenhar as atribuições de profissional capacitado em Geodésia e Cartografia – nome dado ao profissional responsável pela produção de produtos cartográficos e levantamentos de imagens digitais – com eficiência e qualidade em suas atividades futuras.

### Referências

ANTUNES, C. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2004. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 133–152, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/353>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus, 14ª edição, 2010.

FREITAS, Elisa Pinheiro. Corumbá (MS) e as metamorfoses nas políticas brasileiras de ordenamento territorial e seus impactos na região de fronteira Brasil-Bolívia. **Geofronter**, v. 1, n. 4, p. 16-29, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2008.

JORDÃO, D. NOS TRILHOS DA DEMOCRACIA: o ensino de Geografia na formação cidadã. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [s. l.], v. 11, n. 21, p. 05–23, 2021. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1001>. Acesso em: 7 jul. 2022.

LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, p. 75-80. set. 2005.

SÁ, R. R.; PEREIRA, L. S.; SANTOS, E. H, R.; FREITAS, E. P. **Políticas públicas para ciclomobilidade urbana:** um estudo de caso de Corumbá-MS. **REVISTA PANTANEIRA**, v. 18, p. 75-92, 2020.